

**ÉRICO BRONISLAWSKI**

**TORCEDORES DE FUTEBOL:  
UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**Orientador: Dr. Wanderley Marchi Júnior**

## EPÍGRAFE

*“Cada dia é um novo dia. É melhor ter sorte. Mas eu prefiro fazer as coisas sempre bem. Então se a sorte me sorrir, estou preparado”.*

*(Ernest Hemingway)*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar esse trabalho de conclusão de curso a meus familiares, amigos e mestres. Ao meu papai Juca, que fez de tudo para manter-me estudando, minha mamãe Telma com todo seu amor e carinho. Seria impossível realizar tal jornada sem essas duas pessoas que dariam a vida por minha felicidade. A vocês dois meu muito obrigado. Amo vocês!

Ao meu irmão Vinicius, e minha irmã Rafaeli, que sempre compartilharam de minhas loucuras e de meus anseios. A minha amada sobrinha Valeska que nunca negou um sorriso, e que desde sua chegada, somente nos encheu de orgulho, amor e esperança.

Uma dedicatória especial a meu vovô Adenésio e vovó Zoety, que me acolheram aqui em Curitiba para que fosse possível a realização desse sonho. Obrigado pelo amor, dedicação e felicidade que me deram nesses anos que estive em sua convivência. A tia Cássia, tio Sérgio, meus primos Heloíse e Mateus Koga, que também me receberam com amor e que me ajudaram a combater a solidão nessa cidade.

Ao grande amigo Moacir Dalpiaz de Souza e familiares, que foram uma segunda família para mim. Aos amigos: Clóvis Kotaba, Daniel Lazier, Colgate, Tiazinha, Aranha, Punk, Santa Cruz, Pedrão, Jackson, Sapo, Bozza, Sândalo, Juninho, Bruninho, Tiago Bragantino, Rodrigo Britto. As amigas: Camila, Ana Carolina, Rosa, Adriana Balbinot, Juliana, Elisa, Carla. Um abraço especial para o Seu Adilson e Tia Érica.

Ao mestre maior, Ademir Piovesan, que por muitos anos alimentou o sonho de montarmos um grande time de futebol com o nome da UFPR, e hoje vemos esse sonho se realizando. Aos professores, Ricardo Coelho, Wágner, Letícia, Clodoaldo. Ao meu orientador Wanderley obrigado pelo empenho e dedicação.

Uma dedicatória especial a minha amiga e co-orientadora Larissa Medeiros que muito me ajudou no desenrolar e na conclusão deste trabalho.

## SUMÁRIO

<b>EPÍGRAFE</b> .....	iii
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	iv
<b>SUMÁRIO</b> .....	v
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	vii
<b>RESUMO</b> .....	ix
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 PROBLEMA .....	1
1.2 DELIMITAÇÕES .....	2
1.2.1 Local .....	2
1.2.2 Universo .....	3
1.2.3 Amostra .....	3
1.2.4 Variáveis .....	3
1.2.5 Época .....	3
1.3 JUSTIFICATIVA .....	4
1.4 OBJETIVOS .....	4
1.5 HIPÓTESES .....	4
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	5
2.1 TEORIAS .....	5
2.1.1 Agressividade e Agressão .....	5
2.1.2 Violência .....	6
2.1.3 Paixão .....	7
2.1.4 Fanatismo .....	8
2.1.5 Álcool e Drogas .....	8
2.2 FUTEBOL .....	9
2.2.1 Breve Histórico do Futebol no Brasil .....	9
2.2.2 A Paixão de um Povo .....	10
2.2.3 A Violência nos Estádios .....	10
2.2.4 Torcidas Organizadas .....	12

<b>3. METODOLOGIA</b> .....	14
<b>4. RESULTADOS</b> .....	16
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	30
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	40
<b>ANEXOS</b> .....	42

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Idade.....	16
GRÁFICO 2- Grau de escolaridade.....	17
GRÁFICO 3- Remuneração em salários mínimos .....	17
GRÁFICO 4- Clube que torce.....	18
GRÁFICO 5- Frequência nos estádios .....	19
GRÁFICO 6- Motivo pelo qual deixou ou deixaria de freqüentar os estádios.....	19
GRÁFICO 7- Os estádios são locais seguros.....	20
GRÁFICO 8- Levariam esposa ou filhos aos estádios .....	20
GRÁFICO 9- Opinião sobre as Torcidas Organizadas.....	21
GRÁFICO 10- Imagem das torcidas organizadas para o torcedor.....	21
GRÁFICO 11- Quantos pertencem a alguma torcida organizada.....	22
GRÁFICO 12- Número de pessoas que xingam árbitro, jogadores ou outros torcedores.....	22
GRÁFICO 13- Quantos já presenciaram cenas de violência em estádios de futebol.....	23
GRÁFICO 14- Quantos já participaram de algum tipo de agressão a bens públicos em decorrência de um jogo de futebol.....	23
GRÁFICO 15- Quantos já agrediram fisicamente outro torcedor onde o motivo foi seu time.....	24
GRÁFICO 16- Quantos ingerem bebidas alcoólicas no estádio .....	24
GRÁFICO 17- Das pessoas que xingam árbitro, jogadores ou outros torcedores quantos ingerem bebidas alcoólicas dentro dos estádios.....	25
GRÁFICO 18- Das pessoas que não xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores, quantos ingerem bebidas alcoólicas dentro dos estádios .....	25
GRÁFICO 19- Dos que vão sempre ao estádio, quantos xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores.....	26

GRÁFICO 20- Dos que vão aos estádios quando possível, quantos xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores.....	26
GRÁFICO 21- Dos que acham os estádios de futebol um lugar seguro, quantos levam esposa ou filhos para assistir as partidas de futebol....	27
GRÁFICO 22- Dos que não acham seguro, quantos levariam filhos e/ou esposa para o estádio .....	27
GRÁFICO 23- Das pessoas que acham que as Torcidas Organizadas são importante nos estádios, quantos associam com violência e com alegria .....	28
GRÁFICO 24- Das pessoas que presenciaram cenas de violência nos estádios, quantas delas trazem os filhos, ou esposas aos estádios .....	28
GRÁFICO 25- Quem já presenciou cenas de violência nos estádios e acham que os estádios não são locais seguros, por quais motivos eles deixariam de freqüentar os estádios .....	29

## RESUMO

Os estádios de futebol já foram um lugar aonde as pessoas iam com suas famílias para passarem um domingo agradável, tranquilo e longe da agitação dos dias de semana. Nos últimos anos, as famílias deixaram de ir aos estádios, e a violência entre os torcedores aumentou significativamente. Como podemos perceber pelas médias de renda dos últimos campeonatos brasileiro e paranaense, cada vez menos as pessoas estão indo aos estádios, seja por falta de dinheiro, seja pela violência nos estádios, o que é certo, é que os estádios de futebol estão cada vez mais vazios. Para entender melhor esse fenômeno, procuramos através do presente trabalho traçar um perfil dos torcedores que ainda vão aos estádios, e saber deles algumas respostas que nos façam entender o por que do futebol ser uma espécie de catarse para seus admiradores, e ainda por que tantas pessoas liberam sua agressividade dentro dos estádios em meio a uma partida de futebol.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMA

O futebol é o esporte mais popular do mundo e o Brasil é chamado popularmente de “país do futebol”. Em nosso país é visto como a grande paixão do povo, e em sendo paixão, temos de ter cuidado com as conseqüências desta. A paixão por um clube é por vezes cega e irracional, mas na maioria dos casos os torcedores têm um sentimento de amor para com os clubes. Amor este que está sujeito a pequenas atitudes agressivas, como xingar um jogador, o árbitro, mas nunca extravasando para a agressão com fins destrutivos.

A violência vem desde os primórdios, desde a chegada do futebol no Brasil. No princípio praticado pela elite burguesa, e somente anos mais tarde praticado nas empresas pelos trabalhadores como forma de lazer, lazer vigiado, pois os patrões mantinham seus empregados ocupados nas horas vagas, impedindo assim as manifestações de reivindicação por melhores salários (RAMOS 1984, p. 26). Assim, em poucos anos o futebol se popularizou e ganhou muitos adeptos. Os primeiros clubes eram os das fábricas inglesas instaladas no Brasil, depois os clubes e associações instauraram o futebol em seu quadro de atividades (FILHO 1994 p.20).

Surgiu então os primeiros campeonatos de futebol, e com ele as primeiras rivalidades. A primeira de que se tem notícia é entre Botafogo e Fluminense (SUSSEKINK, 1996, p.28), dois clubes cariocas. Com a rivalidade começaram a surgir pequenos tumultos e conseqüentemente a violência apareceu. Acredita-se popularmente que a violência sempre existiu, mas com o decorrer dos anos ela foi aumentando e se tornando objeto de estudo para os estudiosos desse fenômeno (ELIAS, 1985).

Nos últimos anos o confronto entre os torcedores ficou mais explícito, mais organizado e violento. Pode-se ver atritos entre jogadores, treinadores, contra árbitros, e principalmente entre os torcedores, que por sinal é o objeto desse estudo.

A violência esta inserida em todas as sociedades, variando em intensidade de acordo com a cultura vigente. Acredita-se que no futebol ela sempre existiu, mas não como acontece hoje quando algumas pessoas vão única e exclusivamente aos estádios com vontade de brigar, se infiltrando em torcidas organizadas e

promovendo badernas, depredações e em alguns casos até morte. Por se tratar de um esporte onde a rivalidade entre os clubes é muito grande, o futebol torna-se o cenário perfeito para a deflagração de atos de vandalismo, agressão e violência. Esta agressão vai desde o simples fato de insultar uma pessoa até a agressão física.

Com o surgimento das torcidas organizadas, o confronto entre torcedores a começou a extravasar o âmbito do futebol, recaindo para rixas entre facções de torcidas adversárias. As torcidas organizadas são responsabilizadas por quase todos os incidentes de violência nos estádios e cercanias. Violência contra ônibus, praças, lojas e o pior, algumas pessoas que passam pelo local acabam sendo agredidas também. Como consequência a estes atos, os estádios de futebol estão ficando cada vez mais vazios.

Partindo do pressuposto de que os seres humanos são agressivos (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 1999, p. 120), a proposta deste trabalho vem a descobrir se pessoas que vão aos estádios têm tendência a se tornarem mais agressivas, seja através de um insulto, um objeto atirado ao campo ou atos de violência física contra outra pessoa. Além disso, saber o que as pessoas acham das torcidas organizadas, suas manifestações, sua importância, etc...

## 1.2 DELIMITAÇÕES

### 1.2.1 Local

A distribuição e entrega de questionários foi realizada em estádios da cidade de Curitiba, sempre dentro dos mesmos, antes do início das partidas, no intervalo, e ao final, no lugar mais popular que são as arquibancadas. Os locais escolhidos foram: Major Antônio Couto Pereira e Joaquim Américo, pertencente a Coritiba e Atlético Paranaense, respectivamente. No caso do Paraná Clube, como o clube teve problema com seu estádio, coincidiu de o jogo pesquisado ter sido realizado no estádio do Coritiba, Couto Pereira.

### 1.2.2 Universo

Foram entrevistadas apenas pessoas do sexo masculino, idade superior a 16 anos e residentes em Curitiba, ficando qualquer questionário que não preencha os requisitos acima descritos descartados.

### 1.2.3 Amostra

Utilizou-se um questionário a ser aplicado neste universo de torcedores acima citados. Este questionário (formulado por meu orientador e por mim, e validado por três docentes da Universidade Federal do Paraná) deu prioridade para questões sobre agressividade, agressão e violência nos estádios (questionário no Anexo-I).

### 1.2.4 Variáveis

O questionário é uma maneira simples e direta de entrevistarmos os torcedores, por ser rápido e de fácil utilização em grandes populações.

### 1.2.5 Época

Os questionários foram aplicados nas seguintes datas e locais:

28/08/2002 – Estádio Joaquim Américo (Arena da Baixada): Atlético Paranaense 1 x 0 Palmeiras;

31/08/2002 – Estádio Major Antônio Couto Pereira: Coritiba 2 x 0 Fluminense;

1º/09/2002 – Estádio Major Antônio Couto Pereira: Paraná Clube 5 x 1 Palmeiras.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Devido ao aumento da violência nos estádios, alguns torcedores estão deixando de ir aos estádios, preferindo assistir as partidas do conforto de seus lares. A agressão verbal faz parte do cotidiano futebolístico, mas o que causa maior medo é o aumento da violência entre grupos rivais. Isso afugenta o público dos estádios causando perda de dinheiro por parte dos clubes. Este trabalho é para traçar um perfil do torcedor curitibano, analisando aspectos de seu comportamento agressivo. Este trabalho procura contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno, objetivando uma melhoria do quadro estudado.

### 1.4 OBJETIVOS

O intuito deste trabalho é de analisar e traçar um perfil do torcedor de futebol da cidade de Curitiba que frequenta os estádios, tendo como enfoque a agressividade, agressão, comportamento e violência entre os torcedores, contribuindo assim para o estudo da agressividade entre torcedores no futebol.

### 1.5 HIPÓTESES

- As pessoas que ingerem bebidas alcoólicas estão mais propensas a atos agressivos, como xingamentos e violência física.
- A maioria das pessoas associa as torcidas organizadas a violência e são a favor da extinção das mesmas.
- Quanto menos idade um individuo tem, mais agressivo ele é.
- A violência é o motivo principal para que as pessoas deixem ou deixaram de ir aos estádios de futebol.
- A maioria dos torcedores tem comportamento agressivo no estádio, como xingar, gritar.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 TEORIAS

#### 2.1.1 Agressividade e Agressão

Para BOCK, FURTADO e TEIXEIRA (1999 p. 120) o ser humano é agressivo. Muitos podem dizer que existem pessoas incapazes de cometer um ato agressivo, que são inofensivas, mas estas pessoas podem fantasiar interiormente e expressar sua agressão na forma de ironia, omissão de ajuda como descreveram BOCK, FURTADO e TEIXEIRA (1999). Estes autores definem agressividade como “um impulso destrutivo que pode voltar-se para fora (heteroagressão)”, que neste caso seriam as agressões a outrem como pessoas, animais e bens públicos. A agressão também pode ser “para dentro do próprio indivíduo (auto-agressão)” e nestes casos as pessoas se auto destroem consumindo drogas, bebidas em demasia ou qualquer atitude em que o prejudicado é ele próprio.

Para FREUD (1968, p. 345) e também LORENZ (in ELIAS 1985, p. 125) o comportamento agressivo é instintivo, sendo que LORENZ afirma que o instinto agressivo é condição indispensável para o próprio progresso, para a proteção de si mesmo e precisa ser descarregado para o próprio benefício da pessoa e da humanidade.

MEGARGEE e HAKANSON (1976, p. 37) definem três fatores que se inter-relacionam para a deflagração do ato agressivo de uma pessoa, e são: Instigação, Inibição e Estímulos Externos. A instigação seria as forças existentes dentro do indivíduo que o motivam, o impulsionam ou o impelem para a realização do comportamento agressivo. Sem esta motivação é difícil que o indivíduo se comporte de maneira agressiva. A Inibição são fatores da personalidade do indivíduo que se opõem à expressão manifesta da agressão. Esta interação entre instigação e inibição ajuda a determinar o comportamento do indivíduo. Já os estímulos externos são fatores situacionais que atuam de forma que facilite ou iniba o comportamento agressivo. Este caso de estímulo externo para a agressão é o papel das multidões enfurecidas que vemos em alguns estádios de futebol. A pessoa quando se sente ameaçada tende a se tornar agressiva para se proteger. O comportamento de uma

pessoa varia conforme as situações que ela enfrenta. Se uma pessoa se sentir ameaçada a probabilidade de ela se tornar agressiva e de cometer uma agressão é muito grande (MEGARGEE, 1976).

RODRIGUES (in ELIAS 1985, p.227) define agressão como sendo qualquer comportamento cuja finalidade é causar dano a outrem. RUSSEL (in MOSER, 1991, p.35) acredita que a agressão não é espontânea e tão pouco instintiva, mas sim uma reação oriunda de uma situação específica, que neste caso poderia muito bem ser uma pessoa acuada, onde se sinta ameaçada. A agressão está condicionada a um sintoma de estresse nas sociedades humanas. MILLER (1941) citado por MEGARGEE (1976, p.39) acredita que a agressão se dá entre a força relativa entre instigação e inibição, ou seja, se a instigação for maior que a inibição isso facilitará o comportamento agressivo.

### 2.1.2 Violência

“O homem é um ser violento” (VARGAS, 1995, pg.38). O uso desejado desta agressividade com fins destrutivos é definido por BOCK, FURTADO e TEIXEIRA (1999, pg.127) como sendo violência, que pode ser: - Voluntária (intencional), Racional (premeditado e com objeto adequado da agressividade) e Consciente; - Involuntária, Irracional (a violência atinge um objeto substituto) e Inconsciente. Um bom exemplo de violência irracional é o que vemos nos estádios de futebol que é o foco do trabalho. O time perde e os torcedores saem quebrando ônibus, terminais, lojas. Para COSTA (in ELIAS, 1985, p.210) o emprego desejado de agressividade com fins destrutivos é a definição dada por ele para violência; quando há desejo de destruição de parte de quem tem o comportamento descrito. A violência é um mau que vem minando o futebol, mas isso não é exclusividade do esporte, é algo que assola a humanidade mundial em quase todos os segmentos. Alguns autores interligam o aumento da violência com a deficiência educacional que o Brasil atravessa (VARGAS, 1995). A exclusão social, falta de oportunidade de emprego, crise financeira, baixa escolaridade do povo brasileiro faz com que o povo seja muito desacreditado. Ai entra o esporte, na nossa cultura mais especificamente o futebol.

### 2.1.3 Paixão

O povo brasileiro é apaixonado por futebol (SUSSEKIND, 1996, p.17), muitos nem freqüentam os estádios, outros nem gostam, mas a maioria torce por um clube. Nas platéias de futebol vemos todos os seres humanos em igualdade de condições. MAGNAME (1974) citado por VARGAS (1995, p.28) diz que “o desporto oferece um espetáculo onde indivíduos de diferentes classes sociais e distintas ideologias sentem-se semelhantes”. Mas este sentimento é ambíguo, pois todos se sentem iguais, todavia as marcas sociais e toda carga de frustração e violência contidas em nossa sociedade afloram nos momentos de descontentamento e decepção.

“O espectador do desporto é um apaixonado, converte-se em sentimental, sensível, passional onde as lágrimas e o sorriso ocupam o mesmo momento da vida” (VARGAS, 1995, p.40). Uma definição de paixão é dada por FONTOURA (1963, p.361) como sendo:

(...) uma inclinação violenta ou anormal. Suas características são: a de se absorvente, irracional, de embotar os sentidos, levar ao fanatismo e se aproximar da loucura. Por ser absorvente e embotar o raciocínio, a paixão com facilidade se transforma numa espécie de adoração cega, de fascinação absoluta, que repele qualquer espírito de crítica

Isso vem de encontro com o que vemos nos estádios e nas conversas informais sobre futebol. Esta adoração cega é observada principalmente naqueles torcedores que compram materiais do clube, muita das vezes fazem parte de torcidas organizadas, viajam com o clube por onde ele for. Nem parece que a pessoa tem vida fora do futebol, sendo toda ela dedicada exclusivamente para o clube. A repelir qualquer espírito de crítica a pessoa está a um passo de um ato de agressão. Nas conversas sobre futebol tentamos defender nosso clube, mas alguns extravasam partindo para a violência física. Quem compra os jornais de Curitiba vê algumas vezes discussões sobre futebol em bares que acabam em brigas ou até mesmo mortes.

#### 2.1.4 Fanatismo

LEFÈBVRE, citado por VARGAS (1995, p.43), diz que os efeitos do fanatismo nada mais são que uma forma de alienação. “Ao adentrar em um estádio o indivíduo abandona sua identidade e transforma-se em uma máquina de gritos em favor de uma só equipe” (VARGAS, 1995, p.44). “Fanatismo é uma forma de adoração terrível, em que o indivíduo só vê sua paixão, vive exclusivamente para ela, e por ela é capaz de todos os crimes” (FONTOURA, 1963 p. 363). A partir do momento que a pessoa se torna um fanático, deixa de ser uma coisa saudável, uma coisa prazerosa para ser algo de obsessivo. O clube é tudo em que pensa, defende-o com “unhas e dentes”, e são justamente estas as pessoas que nos estádios aprontam, para tristeza daqueles que amam acima de tudo o esporte, o jogo bem jogado.

#### 2.1.5 Álcool e Drogas

RODRIGUES (in ELIAS 1985, p.225) registra que estudos têm demonstrado que o álcool, em função de seu efeito desinibidor, facilita atos de agressão. Um estudo citado por RODRIGUES (in ELIAS 1985, p.225), realizado por TAYLOR e GAMMON (1975) mostrou que uma dose elevada de vodka e whisky aumentaram o comportamento agressivo dos sujeitos em comparação com o grupo de controle.

O consumo de drogas, como a maconha, dentro do estádio de maneira é livre e totalmente sem repreensão. Na revista da torcida, Os Fanáticos do Atlético Paranaense (ed. Junho 2000, p. 07), em um comunicado do presidente “Julião”, suas palavras são as seguintes: “... inúmeras pessoas só pensam em promover pequenos descuidos, furtos e hoje o problema maior encontrado na Baixada é o uso de determinadas drogas entre nossos jovens”.

## 2.2 FUTEBOL

### 2.2.1 Breve Histórico do Futebol no Brasil

Torcer por um clube de futebol no Brasil faz parte de nossa cultura onde muitos nem mesmo gostam de futebol, mas torcem por um clube. Desde que o futebol aqui chegou, por volta de 1894 com Charles Miller, ganhou muitos adeptos. No começo foi tratado com desprezo, mas com alguns poucos anos de vida tornou-se esporte de massa. Quando chegou era praticado apenas pela elite burguesa, mas com o passar dos anos, a burguesia percebeu que poderia utilizar o futebol como forma de cuidar dos seus funcionários nas suas horas de folga do serviço (RAMOS, 1984, p.33)

Com a massificação do esporte, começaram a surgir os primeiros clubes de futebol nos países, conseqüentemente seus primeiros torcedores. As rivalidades vieram em seguida e a primeira que se tem notícia no futebol carioca é entre Botafogo e Fluminense (SUSSEKIND, 1996, p.28). Antes de década de 10 chegar ao fim um futebol era uma realidade. João do RIO (in SUSSEKIND 1996, p. 17), em sua coluna no jornal O PAIZ de 14 de maio de 1916 escreveu: "Não há de fato uma coisa mais séria para o carioca:- o football! (...) nunca vi o fogo, o entusiasmo, a ebbriez da multidão assim. Só pensando em antigas leituras, só recordando o Colosseum de Roma e o Hippodromo de Byzancio".

Não se tem registro de quando foi que ocorreu a primeira briga entre torcedores no futebol brasileiro. FILHO (1994, p.55) escreve que em 1923 já houvera briga entre torcedores do Vasco da Gama e do Flamengo. Haviam distúrbios em estádios de clubes pequenos, como Bangu e São Cristóvão. "Quem entrava em Figueira de Melo tinha de sair correndo, os torcedores do São Cristóvão de um lado e de outro, brandindo bengalas e pedaços de pau". SUSSEKIND (1996, p.60) cita:

(...) a bordoadada em campo de futebol é hoje em dia tão comum que se torna normal. (...) breve será necessário inventar um termo novo para as desordens e os atos pouco dignos que praticam aos domingos durante parte do ano com o nome de football. (...) O Correio da Manhã resolveu cancelar o football de sua seção de sports. Nossos leitores encontrarão de quando em quando notícias do 'querido sport bretão' entre as notas policias desta folha.

### 2.2.2 A Paixão de Um Povo

Futebol é a paixão do povo Brasileiro (SUSSEKIND, 1996, p. 17). Popularmente acredita-se que nós brasileiros trazemos o futebol em nosso sangue. Desde pequena uma criança já é tentado a torcer por um clube de futebol, ou por influência dos pais ou dos amigos de escola. No decorrer dos anos o maior sonho de meninos de idades variadas é ser um jogador de futebol famoso. Torna-se torcedor de um clube, e senão realiza o sonho de ser jogador, terá um clube ao qual se identifica, ou por influência dos pais, dos parentes, dos amigos.

Segundo dados publicados em uma revista, quando perguntaram para um universo de 7.700 entrevistados qual deles torcia por algum clube de futebol a resposta foi avassaladora: 80,3% dos entrevistados dizem torcem por algum clube brasileiro. É um número gigantesco se traduzirmos isso para a população total do Brasil. É uma massa que direta ou indiretamente está ligada ao futebol. O número de pessoas que gostam de futebol, segundo dados da mesma pesquisa, é de 64%, contra 36% que não gostam. É um resultado interessante tendo como base que 80% torcem por um time e 64% gostam. Isso só nos leva a crer que gostando ou não gostando a maioria torce por algum clube, dando a impressão que realmente o futebol está enraizado na cultura do povo brasileiro (Revista Lance!A+, edições 32 e 33 de abril de 2001).

### 2.2.3 A Violência nos Estádios

O fenômeno da violência no futebol não é apenas observado no Brasil. Ele se manifesta no mundo inteiro, principalmente na Inglaterra, Itália e recentemente Turquia (BUFORD, 1992).

Na Grã-Bretanha, acredita-se que o problema com os Hooligans (alcunha atribuída aos torcedores baderneiros ingleses) começou em 1960 segundo BUFORD (1992). Contudo investigações mostram que não houve uma década da história do jogo em que não houvera desordens de dimensão considerável (ELIAS, 1985 p. 349). Para ELIAS (1985) a violência entre torcedores ingleses decorre deste "hooliganismo" do futebol, ou seja, a criação dos torcedores com intuito de irem ao estádio apenas para praticar atos agressivos e violentos. Violência esta que pode

ser contra jogadores e árbitros, mas principalmente entre torcedores rivais. LORENZ (in ELIAS, 1985 p. 350) em descobertas etológicas afirma que independente de intenções violentas, os *hooligans* são orientados por mecanismos instintivos, tal e qual os lobos. Outra hipótese levantada por ELIAS (1985 p. 350), é a de que o comportamento violento dos *hooligans* está relacionado com as normas de masculinidade, como: virilidade, superioridade sobre o adversário e domínio de território.

Em 1985 na cidade de Bruxelas (Bélgica), na final da Liga dos Campeões 84-85 em jogo entre Juventus de Turim (Itália) e Liverpool (Inglaterra), antes de começar a partida 39 torcedores do Juventus morreram pisoteados por torcedores ingleses após tumulto generalizado, e 600 pessoas ficaram feridas (BUFORD, 1992, p.300). BUFORD relata também a extrema organização dos torcedores, a violência inserida em suas vidas como sendo algo normal e comum. A maioria dos torcedores por ele citados eram empregados, trabalhavam durante toda a semana, mas nos finais de semana acompanhavam seus clubes para onde eles fossem e com eles levavam violência e terror por onde passavam. Um bom exemplo desta violência inserida em um meio está em uma declaração de um personagem de seu livro cujo nome é Steve. Ele atribuía a “especialização” das torcidas a polícia. BUFORD (p.125) relata:

A policia ficou eficiente (...) não temos mais o tempo que costumávamos ter para brigar. No momento em que estoura uma briga somos imediatamente cercados por cães e cavalos. Foi por isso que começamos a utilizar facas. (...) essas facadas, nos adversários, se tornaram bastante simbólicas. Maior estrago em menor tempo. Uma facada representa uma importante vitória para o grupo responsável pelo esfaqueamento. (...) Se o policiamento não fosse tão eficiente, estou certo de que o uso de facas acabaria.

No ano de 1989 na cidade de Sheffield, Inglaterra, em jogo do time local contra o Liverpool 96 torcedores do Liverpool morreram pisoteados após correrias e tumultos antes da partida. No ano de 2000, na cidade de Istambul, Turquia, Galatasaray (Turquia) e Leeds United (Inglaterra) fizeram a primeira partida das semifinais da Copa da UEFA. Após o jogo dois torcedores do Leeds foram espancados até a morte por torcedores locais. Resultado: Os torcedores turcos foram proibidos de “pisarem” em solo inglês na segunda partida das finais (fonte PLACAR ed.1174 p. 54).

Existem muitos problemas que os europeus vem enfrentando quanto à violência. O mais recente é quanto ao racismo. Este fenômeno não é novo, mas ele está muito em voga. Jogadores negros estão sendo insultados dentro e fora dos campos. Os países em que mais se destacam estes fatores são Inglaterra, Alemanha, Itália e Turquia. Conforme relatado por BUFORD e publicado na revista PLACAR (ed.1178 p.48) em matéria assinada por ORLETTI, o maior dos insultos contra estes atletas negros vem de ruídos provocados por eles com a boca imitando o som que os macacos fazem. Sempre que um jogador negro encosta na bola este som se propaga, se ele solta a bola o som para. Trazendo para mais perto de nossa realidade, houve um caso de denúncia de racismo em uma cidade próxima a Curitiba. A população da cidade chegou a agredir jogadores do time do Prudentópolis, quebraram vidros dos carros e atiraram bananas nos jogadores (in GAZETA DO POVO, 15/ 05/ 01).

#### 2.2.4 Torcidas Organizadas

Não há uma cronologia exata sobre o surgimento de grupos de torcedores organizados em torno do futebol brasileiro. Os estudiosos apontam a década de 40 como marco inicial desses movimentos (PIMENTA, 1997, p.65). TOLEDO (1994, p.94) em um estudo antropológico das Torcidas Organizadas de futebol, menciona como marco inicial 1942, na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do torcedor Jaime Rodrigues de Carvalho, o nascimento da “Charanga” do Flamengo, a primeira organizada em nosso país. Em São Paulo esse agrupamento de torcedores se inicia inspirados por Manoel Porfírio da Paz e Laudo Notel (TOLEDO, 1994, p.94).

As Torcidas Organizadas, nos moldes e estruturas atuais, são fenômenos mais recentes e o surgimento delas datam no final da década de 60 e início dos anos 70 (PIMENTA, 1997, p.66). Nesse contexto futebolístico, as Torcidas Organizadas surgem como uma forma de “pressão perante o clube e como um componente ativo do jogo de futebol” (PIMENTA, 1997, p.66). A primeira Torcida Organizada de São Paulo foi a Gaviões da Fiel, mais antiga Organizada do Brasil, e sua fundação foi em 01/06/1969, com o objetivo de apontar os erros praticados pelos dirigentes do Corinthians (PIMENTA, 1994, p.67). No dia 25 de janeiro de 1972 surge a Independente do São Paulo Futebol Clube.

No Paraná, a primeira Torcida Organizada chamava-se MUC (Movimento Unido Coritibano), que surgiu no ano de 1971, e sua marca registrada antes dos jogos eram os grandes foguetórios que ela preparava (FREITAS, NETTO, MOSKO E SOUZA, 2001, p. 272). A maior Organizada do Coritiba em atividade é a Império Alvi-verde, que surgiu no ano de 1977. A partir de 1988 a Império resolveu que iria dar um basta na hegemonia dos Fanáticos (torcida organizada do Atlético Paranaense), e para isso adota a filosofia que tudo se resolve na pancadaria (FREITAS et. al., 2001, p.274). A primeira Organizada do Atlético Paranaense chamava-se ETA (esquadrão da torcida atleticana). No dia 24 de outubro de 1977 surge a maior torcida do Atlético, Os Fanáticos (FREITAS et. al., 2001, p.275).

Essa rivalidade e a busca do poder local chegou ao topo na década de 90, quando muitos conflitos foram registrados. Em matéria publicada na revista PLACAR (ed.1174 p.36) com o título “Arena de Gladiadores”, TARNOWSKI refere-se ao confronto entre as duas torcidas durante o clássico Atle-tiba no mês de fevereiro de 2001. Houve depredação interna do Estádio Couto Pereira. A Violência se estendeu pelas ruas da cidade com depredação de ônibus, terminais, pessoas presas e algumas feridas. Nessa mesma data, em matéria publicada pelo jornal LANCE! (12/02/01), relata que um torcedor do Coritiba foi esfaqueado e trinta torcedores do Atlético foram detidos pela polícia quando apedrejavam ônibus no caminho para o estádio. Ao final do jogo torcedores do Atlético Paranaense brigaram, primeiro entre eles mesmo, depois com a polícia e ao final destruíram os banheiros do estádios. Na hora de ir embora um torcedor do Coritiba foi espancado e ficou nu na rua. Uma padaria nas redondezas foi saqueada. Saldo do tumulto: 45 ocorrência na polícia, 20 ataques a estações tubo e vários feridos. Além disso, mais de cem carros foram arrombados durante a partida.

A violência a cada dia se torna mais comum nas viagens de torcidas organizadas. Logo depois da vitória do Vasco sobre o Coritiba, na sexta-feira, o integrante da facção Força Jovem Júlio César da Silva Passos, de 33 anos, foi assassinado com um tiro na barriga. Ele se preparava para deixar Curitiba quando foi surpreendido, segundo testemunhas, por um homem que usava uma camisa do Atlético Paranaense, que fugiu em um Gol branco com mais duas pessoas. (LANCE! 05/11/00)

### 3 METODOLOGIA

O objetivo do trabalho é relacionar a teoria com observações empíricas, sendo assim uma tese teórico-empírica (VIEIRA, 2001, p.14). Essa observação será feita através de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários nos estádios da cidade de Curitiba. A partir dos dados coletados traçar um perfil dos torcedores que freqüentam os estádios na cidade de Curitiba, tendo como enfoque a agressividade, agressão e violência. O questionário foi elaborado pelo meu orientador e por mim, e validado por três professores da Universidade Federal do Paraná.

O questionário possui perguntas fechadas e de múltipla escolha. Nas de múltiplas escolha, temos as perguntas com mostruários (onde as respostas estão estruturadas junto a pergunta, devendo assinalar uma ou mais delas), de estimação (nas respostas o entrevistado emite um julgamento através de uma escala com vários graus de intensidade), e também múltipla escolha com as respostas abertas (que possibilitam mais informações sobre o assunto) (LAKATOS & MARCONI, 1991. p.204 a 206).

Quanto ao objetivo temos perguntas de fato (questões concretas, dados objetivos, como idade, profissão, etc...), de ação (refere-se a atitudes ou ações tomadas pelo indivíduo) e de opinião (opinião própria do entrevistado, parte básica da pesquisa) (LAKATOS & MARCONI, 1991, p. 208 e 209).

O questionário é formado ao todo por 19 perguntas, e de fácil preenchimento. Este modelo de pesquisa foi escolhido por ser de fácil aplicação, o número de entrevistados é maior e mais rápido e suas respostas são precisas.

O método utilizado é o estatístico planejado por Quetelet (in LAKATOS, 1991, p. 108). Nesse método podemos obter “uma descrição quantitativa da sociedade” (LAKATOS, 1991, p.108).

A distribuição será realizada dentro dos estádios de futebol na cidade de Curitiba, em dias de jogos, antes, no intervalo e ao término da partida. Os estádios a serem visitados para a aplicação são os estádios Joaquim Américo, do Atlético Paranaense, e o estádio Couto Pereira, de propriedade do Coritiba, mas também utilizado pelo Paraná Clube. Os jogos serão pelo campeonato brasileiro de futebol 2002.

Os questionários serão entregues juntamente com uma caneta e uma prancheta, para o entrevistado sentir-se mais confortável. O preenchimento fica a cargo do entrevistado, não podendo o entrevistador interferir nas respostas, nem no preenchimento das mesmas. Nesse caso os questionários serão invalidados.

O alvo dessa pesquisa são homens, residentes em Curitiba, que estejam dentro do estádio em dia de jogo, e com idade superior a 16 anos. As mulheres estão excluídas por seu número presente nos estádios ainda ser pequeno e por ainda não possuírem este hábito. Pessoas residentes em outras cidades ficam excluídas, por se tratar de uma pesquisa focalizada para a cidade de Curitiba.

O objetivo é uma discussão em cima dos dados coletados, com pesquisa bibliográfica pré-teste, e principalmente pós-teste. As referências darão enfoque primário a questões de agressão, agressividade, violência, futebol e torcidas organizadas.

Em primeiro momento uma discussão com os dados primários coletados. Em seguida um cruzamento das respostas para tentar achar aí algum fenômeno que passo também ser de interesse da pesquisa.

## 4 RESULTADOS

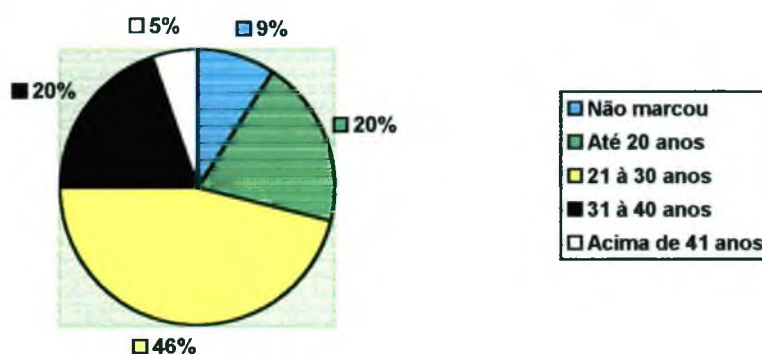
Foram entrevistadas 76 pessoas residentes na cidade de Curitiba. As entrevistas foram realizadas em estádios de futebol da cidade, em jogos dos três grandes clubes da capital: Atlético Paranaense, Coritiba e Paraná Clube. As entrevistas foram realizadas nos seguintes jogos:

- 28/08/2002 – Estádio Joaquim Américo (Arena da Baixada) Atlético Paranaense 1 x 0 Palmeiras;
- 31/08/2002 – Estádio Major Antônio Couto Pereira: Coritiba 2 x 0 Fluminense;
- 1º/09/2002 – Estádio Major Antônio Couto Pereira: Paraná Clube 5 x 1 Palmeiras.

Os questionários foram entregues para os entrevistados que respondiam e devolviam em seguida. Vemos abaixo os dados da pesquisa:

1- Idade (em anos, divididos da seguinte maneira):

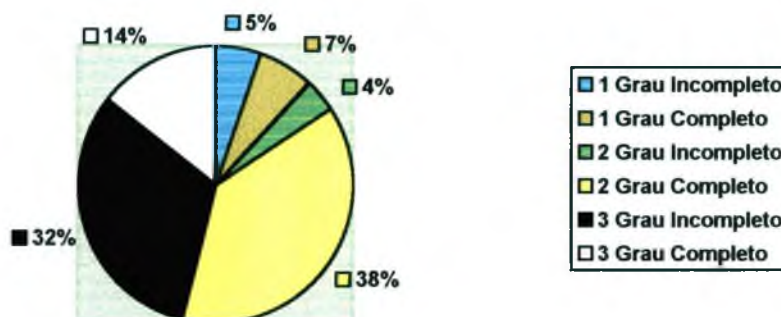
**GRÁFICO 1 – Idade**



Como podemos perceber, entre todos os entrevistados, 46% dos entrevistados têm entre 21 e 30 anos. 20% até 20 anos, 20% entre 31 e 40 anos. As pessoas acima de 41 anos ficaram com 5%. As pessoas que não marcaram a idade ficaram em 9%.

## 2- Quanto ao Grau de Escolaridade:

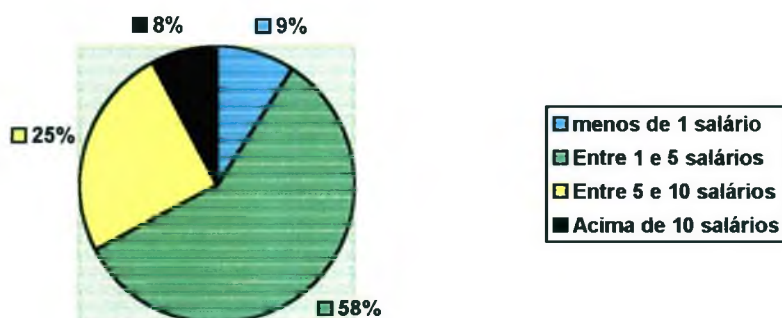
**GRÁFICO 2 – Grau de escolaridade**



A maioria dos entrevistados tem o 2º grau completo com 38% das respostas. Em seguida as pessoas que cursam ou cursaram 3º grau e não completaram ou ainda cursam, com 32%. 14% dos entrevistados têm 3º grau completo. 7% têm o 1º grau completo. 5% não completaram o 1º grau e 4% dos entrevistados têm o 2º grau incompleto.

## 3- Grau de remuneração em salários mínimos:

**GRÁFICO 3 – Remuneração em salários mínimos**



58% dos entrevistados, ou seja, a grande maioria, recebem entre 1 e 5 salários mínimos. 25% das pessoas recebem entre 5 e 10 salários mínimos. 9% das

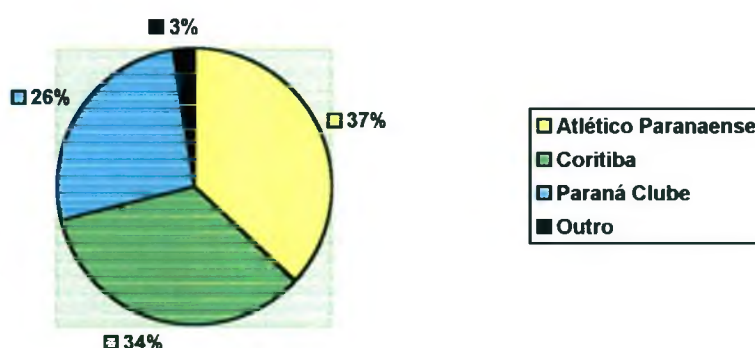
peças recebem menos de 1 salário mínimo, ou não tem receita própria. Apenas 8% dos entrevistados recebem mais de 10 salários mínimos.

#### 4- Opções de lazer:

Das 76 pessoas entrevistadas, 67 delas citaram o futebol como opção de lazer. Em alguns casos o futebol dividia com outra ou mais atividades. No caso, dos 76 entrevistados, 88,15% das pessoas citaram o futebol como opção de lazer.

#### 5- Clube que torce:

**GRÁFICO 4 – Clube que torce**



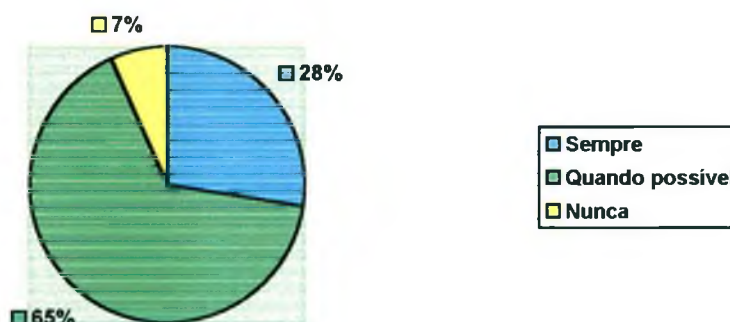
Nas entrevistas procurou-se o mesmo número de torcedores nos três jogos. Assim todos os times teriam o mesmo número de torcedores respondendo os questionários. Mas em alguns jogos as pessoas entrevistadas torciam por um time diferente ao que estava assistindo no campo. Por isso temos essa diferença.

37% dos torcedores torciam pelo Atlético Paranaense, 34% torciam pelo Coritiba, 26% torciam pelo Paraná Clube e 3% para algum outro clube que não os três. Um fator a ser levado em consideração é que o Paraná clube estava sediando seu jogo no campo do Coritiba, enquanto seu estádio passava por reformas.

Nas pesquisas sobre qual a maior torcida, Atlético e Coritiba disputam a primeira colocação, e sempre a discussão para saber quem têm mais torcedores. O Paraná é a terceira torcida da capital.

## 6- Você costuma freqüentar os estádios?

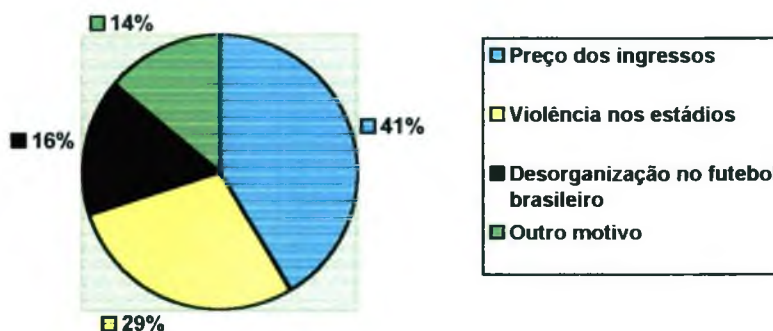
**GRÁFICO 5 –** Freqüência nos estádios



Entre os entrevistados, 65% costumam freqüentar os estádios quando possível. 28% responderam que costumam ir sempre aos estádios e apenas 7% responderam que nunca vão aos estádios. Nesse caso as pessoas que responderam nunca, subentende-se que raramente freqüentam ou que foi sorte terem sido encontradas ali.

7- Por qual desses motivos você deixaria (ou deixou) de freqüentar os estádios (um ou mais motivos):

**GRÁFICO 6 –** Motivo pelo qual deixou ou deixaria de freqüentar os estádios

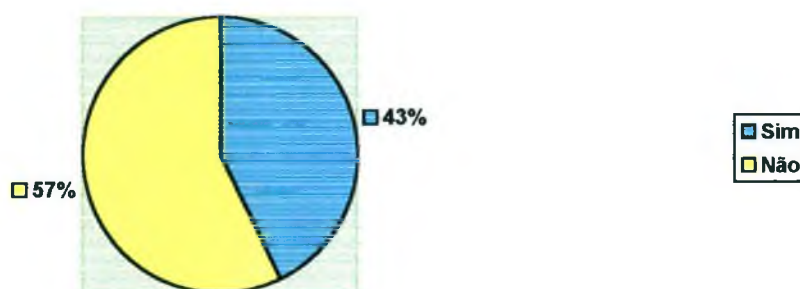


Dos entrevistados, 41% deixaram ou deixariam de freqüentar os estádios por causa do alto preço dos ingressos. A violência nos estádios foi a segunda mais

votada com 29%. Em seguida vem a desorganização no futebol brasileiro com 16%. Outro motivo ficou com 14%.

8- *Você acredita que os estádios são locais seguros?*

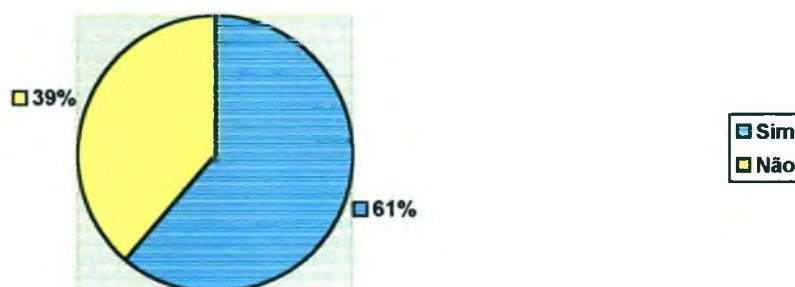
**GRÁFICO 7 – Os estádios são locais seguros**



57% dos entrevistados acreditam que os estádios não são locais seguros, enquanto 43% acreditam que os estádios são seguros.

9- *Você levaria sua esposa/namorada ou filhos a um estádio de futebol?*

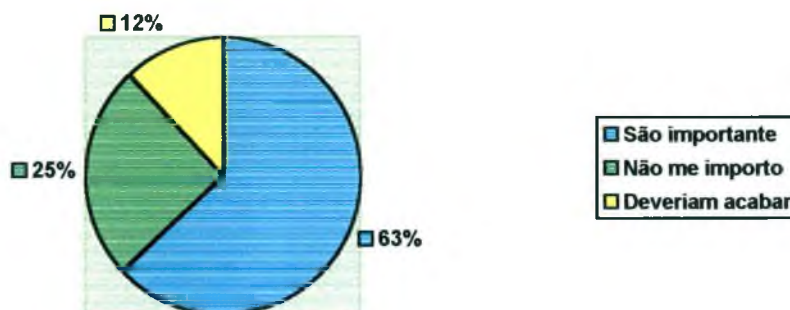
**GRÁFICO 8 – Levariam esposa ou filhos aos estádios**



61% dos entrevistados levariam ou levam suas esposas/namorados ou filhos aos estádios. Enquanto 39% não levariam.

10- Qual sua opinião sobre as Torcidas Organizadas.

**GRÁFICO 9** – Opinião sobre as torcidas organizadas



Como podemos perceber, a grande maioria acredita que as Torcidas Organizadas são importantes, 63%. 25% não se importam com elas e 12 % pedem a extinção das entidades. Essa questão requeria que as respostas fossem explicadas.

11- Dos itens abaixo qual você associaria às Torcidas Organizadas?

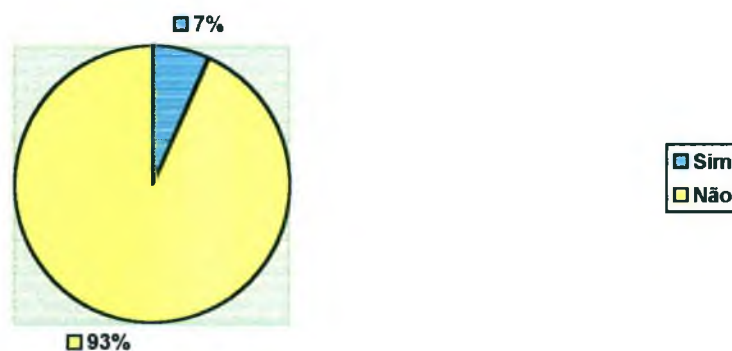
**GRÁFICO 10** – Imagem das torcidas organizadas para o torcedor



43% dos entrevistados associam as Torcidas Organizadas a alegria nos estádios. 37% acreditam que se trata de um grupo de torcedores uniformizados que se reúnem para torcer por um clube. 19% apenas associam as Torcidas Organizadas a violência nos estádios. 1% associa a outra coisa.

12- Você pertence a alguma torcida organizada?

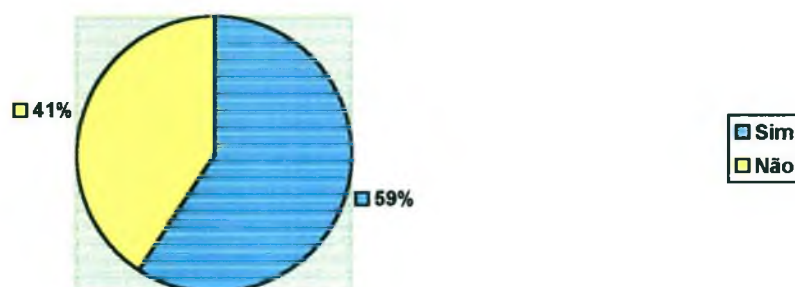
**GRÁFICO 11** – Quantos pertencem a alguma torcida organizada



93% dos entrevistados não pertencem a nenhuma torcida organizada, enquanto 7% pertencem a alguma.

13- Você costuma xingar árbitro, jogadores ou outros torcedores, quando está em um estádio?

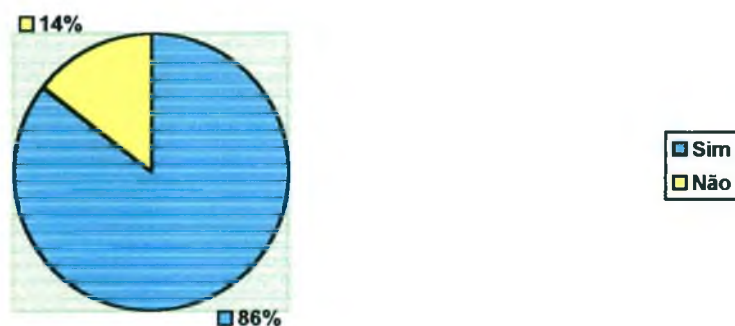
**GRÁFICO 12** – Número de pessoas que xingam árbitro, jogadores ou outros torcedores



59% das pessoas responderam que xingam no estádio, enquanto 41% não o fazem. Nessa questão também foi pedido para os entrevistados explicarem suas respostas.

14- *Você já presenciou cenas de violência em estádios de futebol?*

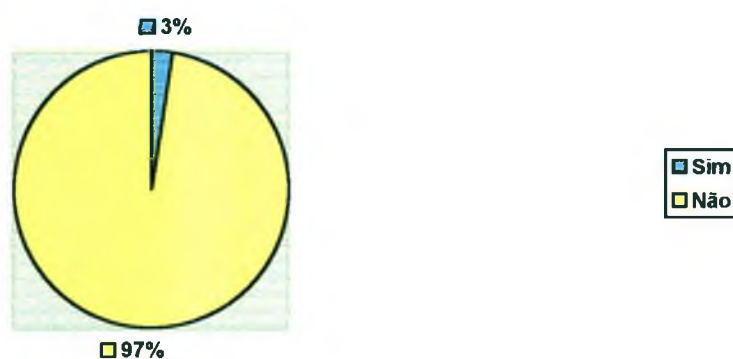
**GRÁFICO 13** – Quantos já presenciaram cenas de violência em estádios de futebol



A grande maioria já presenciou cenas de violência nos estádios, 86% dos entrevistados. 14% nunca presenciaram cenas de violência.

15- *Você já participou de algum tipo de agressão a bens públicos (terminais, ônibus, o próprio estádio, etc...) em decorrência de um jogo de futebol?*

**GRÁFICO 14** – Quantos já participaram de algum tipo de agressão a bens públicos em decorrência de um jogo de futebol

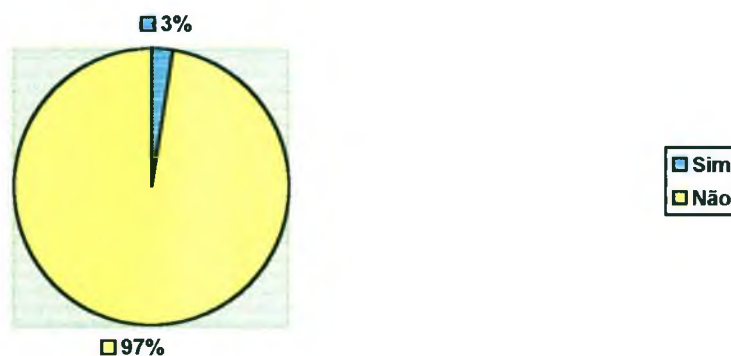


97% nunca praticaram tais atos, enquanto 3% já o fizeram.

Nessa questão também foi pedido para os entrevistados acrescentarem o porque de praticarem ou não tais atos.

16- *Você já agrediu fisicamente outro torcedor onde o motivo foi seu time?*

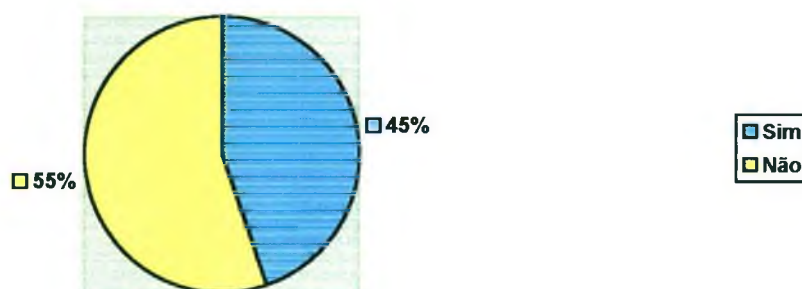
**GRÁFICO 15** – Quantos já agrediram fisicamente outro torcedor onde o motivo foi seu time



97% nunca agrediram ninguém por causa de seu time, enquanto 3% já agrediram fisicamente outro torcedor por causa de seu time.

17- *Você ingere bebidas alcoólicas dentro ou nos arredores dos estádios durante um jogo?*

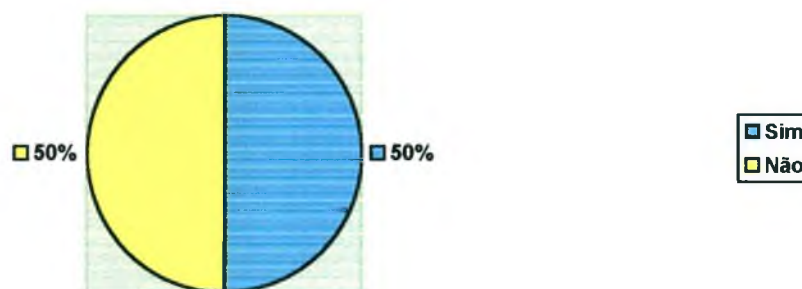
**GRÁFICO 16** – Quantos ingerem bebidas alcoólicas no estádio



A maioria, 55%, não ingerem bebidas alcoólicas. 45% ingerem bebidas alcoólicas nos estádios ou cercanias.

18- *Das pessoas que xingam árbitro, jogadores ou outros torcedores, quantos ingerem bebidas alcoólicas dentro dos estádios?*

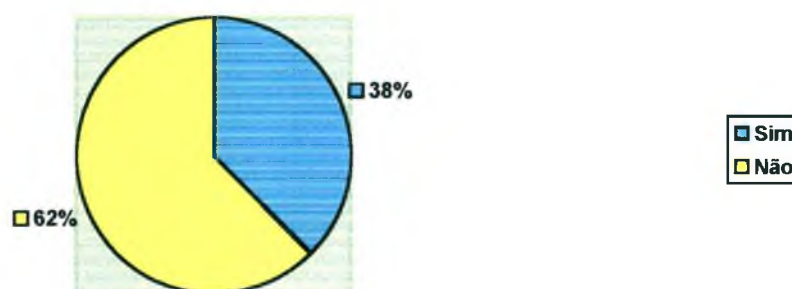
**GRÁFICO 17** – Das pessoas que xingam árbitro, jogadores ou outros torcedores, quantos ingerem bebidas alcoólicas dentro dos estádios



Nesse caso podemos ver que metade das pessoas que xingam bebem, a outra metade não ingere bebidas alcoólicas dentro dos estádios.

19- *Das pessoas que não xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores, quantos ingerem bebidas alcoólicas dentro dos estádios?*

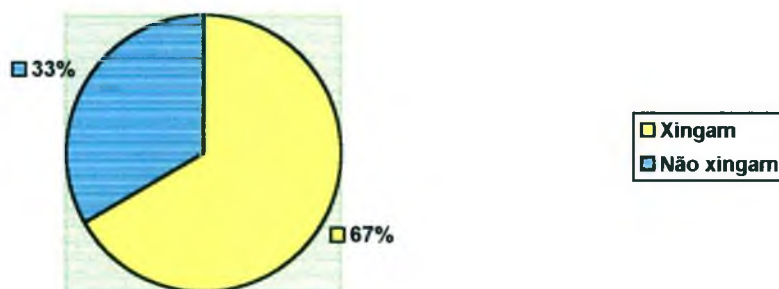
**GRÁFICO 18** – Das pessoas que não xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores, quantos ingerem bebidas alcoólicas dentro dos estádios



Nesse caso percebemos que 38% dos que não xingam ingerem bebidas alcoólicas, e 62% dos que ao xingam não ingerem bebidas alcoólicas.

20- *Dos que vão sempre ao estádio, quantos xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores?*

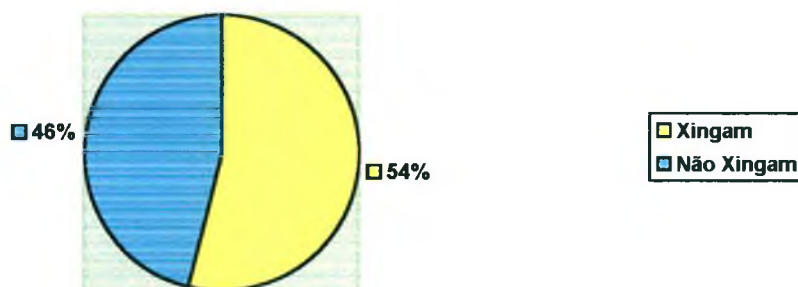
**GRÁFICO 19** – Dos que vão sempre ao estádio, quantos xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores



A grande maioria dos que sempre vão aos estádios costumam xingar árbitros, jogadores ou outros torcedores, com 67% dos entrevistados. 33% que sempre vão, não costumam xingar.

21- *Dos que vão aos estádios quando possível, quantos xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores?*

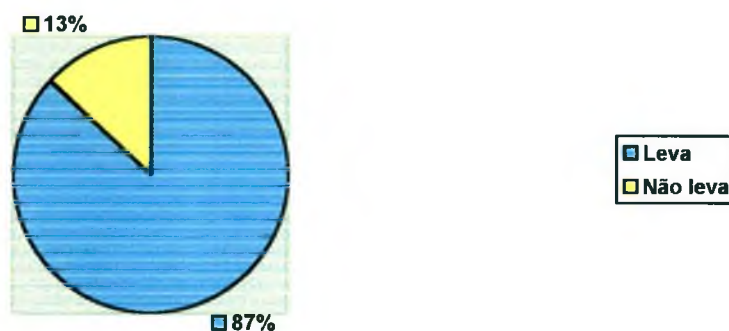
**GRÁFICO 20** – Dos que vão aos estádios quando possível, quantos xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores



Nesse caso a maioria também costuma xingar nos estádios, com 54% dos entrevistados. 46% dos que vão quando possível não tem o costume de se manifestar dessa maneira.

22- Quem acha os estádios de futebol um lugar seguro, leva esposa ou filhos para assistir as partidas de futebol?

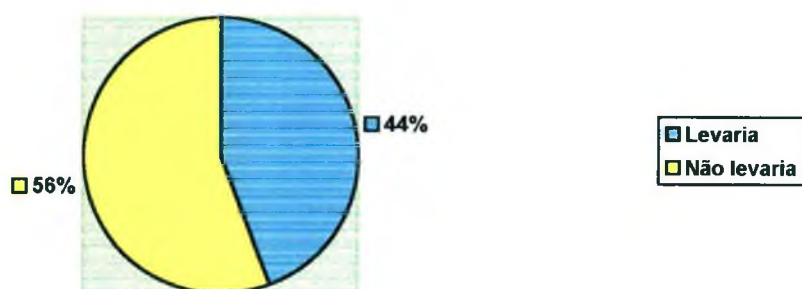
**GRÁFICO 21** – Dos que acham os estádios de futebol um lugar seguro, quantos levam esposa ou filhos para assistir as partidas de futebol



Dos entrevistados que disseram que os estádios são seguros, 85% afirmaram que além de acharem seguros, levariam sua esposa e/ ou filhos para assistir uma partida. 15% acham seguro, mas não levariam esposa ou filhos nos estádios.

23- Quem disse não ser seguro, levaria filhos e/ou esposas para o estádio?

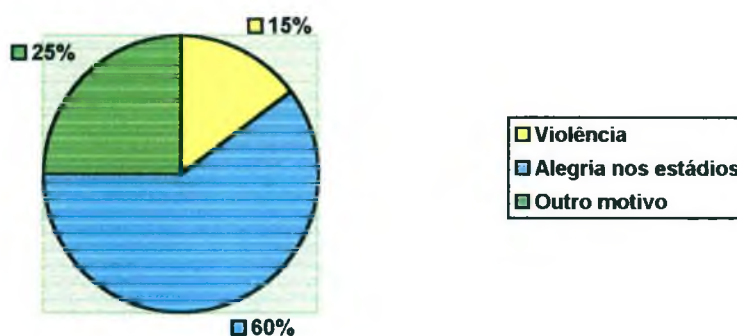
**GRÁFICO 22** – Dos que não acham seguro, quantos levariam filhos e/ou esposas para o estádio



Nesse caso das pessoas que não acham seguro, a maioria não levaria filhos ou esposas ao estádio, 56%. Mas 44% apesar de acharem os estádios de futebol locais não tão seguros, mesmo assim levariam filhos ou esposa.

24- *Das pessoas que acham que as Torcidas Organizadas são importantes nos estádios, quantos associam com violência e com alegria?*

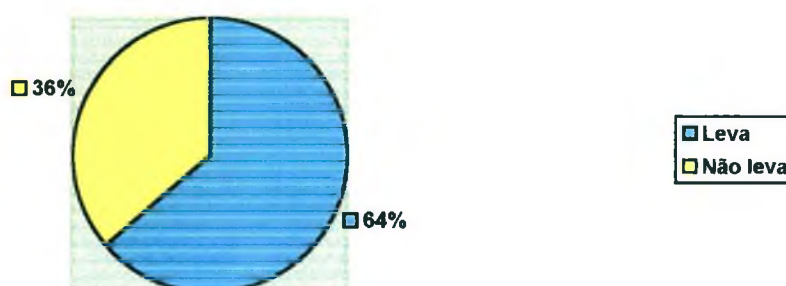
**GRÁFICO 23** – Das pessoas que acham que as Torcidas Organizadas são importantes nos estádios, quantos associam com violência e com alegria



60% dos entrevistados acham as torcidas organizadas importantes e associam sua imagem a alegria nos estádios. 15% acham que as torcidas são importante, mas associam a imagem delas com violência. 25% dos que acham as torcidas organizadas importantes associaram a imagem delas a outro motivo, que não esses dois.

25- *Das pessoas que presenciaram cenas de violência nos estádios, quantas delas trazem os filhos, ou esposas aos estádios?*

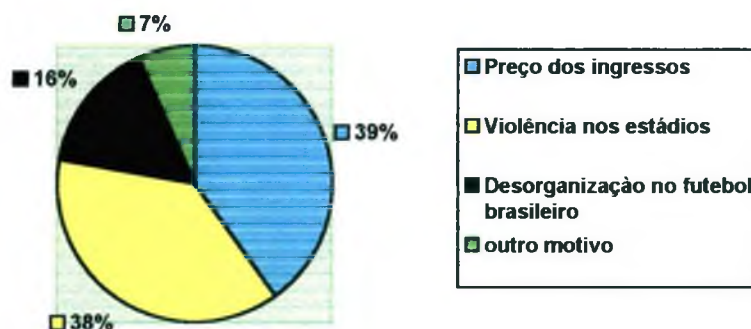
**GRÁFICO 24** – Das pessoas que presenciaram cenas de violência nos estádios, quantas delas trazem os filhos, ou esposas aos estádios



64% dos entrevistados que presenciaram cenas de violência nos estádios, ainda sim levam ou levariam filhos e/ou esposas aos estádios. 36% presenciaram cenas de violência, e não levam esposa ou filhos aos estádios.

26- Quem já presenciou cenas de violência nos estádios e acham que os estádios não são locais seguros, por quais motivos eles deixariam de freqüentar os estádios?

**GRÁFICO 25** – Quem já presenciou cenas de violência nos estádios e acham que os estádios não são locais seguros, por quais motivos eles deixariam de freqüentar os estádios



Nessa questão, 37 pessoas se enquadraram, dessas podemos dizer que: 39% citaram que somente deixariam de ir aos estádios por causa do preço dos ingressos. 38% por causa da violência, 16% deixariam por causa da desorganização do futebol brasileiro e 7% por outro motivo.

## 5 DISCUSSÃO

O propósito do trabalho é através da coleta de dados traçar um perfil do torcedor de futebol que freqüenta os estádios na cidade de Curitiba, e promover uma discussão inter-relacionando os dados coletados e possíveis contradições nas respostas, para melhor entendermos o fenômeno da agressividade e da violência nos estádios. Muitas vezes a pessoa se sente inibida em responder uma pergunta diretamente, com isso o cruzamento das respostas torna-se importante para conseguirmos dados relevantes e de utilidade na conclusão da pesquisa. Outro fator não menos importante do levantamento demográfico na pesquisa é conhecer a população que estamos pesquisando.

Segundo os dados da pesquisa o gráfico 1 nos mostra a idade das pessoas entrevistadas. Se somarmos as pessoas com idades até 30 anos, teremos 66% dos entrevistados, o que representa a maioria das pessoas que freqüentam os estádios na cidade de Curitiba. Sem esquecer que 9% das pessoas não responderam, sobram assim apenas 25% das pessoas com mais de 31 anos. Esses valores têm como referência às pessoas que freqüentam as arquibancadas, o lugar mais acessível financeiramente, local este onde foram realizadas todas as entrevistas. Cruzando esses dados somente com as respostas das pessoas que xingam árbitros, jogadores ou outros torcedores, teremos uma informação muito interessante. Dos entrevistados, 50 pessoas tinham 30 anos ou menos, e destes, 33 costumam xingar, enquanto 17 não têm esse costume. Em termos percentuais, 66% dos com idade inferior a 30 anos, costumam xingar árbitros, jogadores ou outros torcedores, enquanto 34% não xingam. Ainda nessa questão, para confrontarmos, das pessoas com 31 anos ou mais, tivemos 19 pessoas entrevistadas, sendo que 12 não xingam e 07 xingam. Em dados percentuais, temos 63% que não xingam e 37% que xingam. Como pudemos perceber com o passar dos anos temos uma diminuição dos níveis de agressividade. Uma hipótese pode ser a de que os jovens tendem a ser mais eufóricos, mais “revoltados”, tudo para eles é errado, e uma maneira de extravasar essa agressividade é xingando ou gesticulando.

A respeito do grau de escolaridade, o gráfico 2 nos mostra que 46% das pessoas entrevistadas freqüentaram a universidade, e 42% chegaram até o segundo grau, e apenas 13% terminaram ou ficaram no primeiro grau. No gráfico 3 podemos perceber que a grande maioria dos freqüentadores de estádios são pessoas que recebem de 1 a 5 salários mínimos, 58%. Pela descrição dada pelos entrevistados nessa faixa de remuneração, e também pela resposta dada nos questionários acerca das profissões (questão 3), percebemos que a grande maioria trabalha em linhas de montagem, empregos públicos de baixa remuneração. Tendo como base os dois gráficos citados nesse parágrafo, podemos levantar a hipótese de que o “povão”, a pessoa que vive com um salário mínimo ou que tem baixa escolaridade deixaram de ir aos estádios. Essas pessoas são as prejudicadas por uma marca que carregam, a marca de violência e da miséria. Acredita-se que as pessoas excluídas sociais são as que provoquem os distúrbio nos confrontos futebolísticos. Devido a algumas crises financeiras que o país atravessa, o preço dos ingressos deixaram de ser populares, sendo o mais barato quinze reais para as arquibancadas, dez reais para mulheres, estudantes e menores. Com isso não se pode negar que ouve uma elitização na torcida, e os mais humildes deixaram de freqüentar os estádios. Antes, o freqüentador popular, era o que recebia salário mínimo. Hoje, segundo dados dessa pesquisa, temos o torcedor num patamar mais elevado, recebendo entre 1 e 5 salários. Nessa esteira temos o depoimento do jornalista Juca KFOURI, citado por PIMENTA (1997, p.110) a respeito da elitização dos ingressos e conseqüente exclusão de pessoas menos favorecidas financeiramente:

(...) futebol de massa nem pensar, porque é a senha para os bandidos tomarem conta dos estádios. Cobrar o ingresso e cobrar caro, cada vez mais caro, com cadeira em todos os setores do estádio. Tornar o futebol um esporte de elite, vão lá 40 mil abençoados por Deus, da alta classe média desse país (...) evidentemente não são os pobres os culpados pela violência. Mas 90% desses vândalos são um bando de desocupados.

Ainda na questão do grau de remuneração, um cruzamento de dados chama a atenção. Das pessoas que ganham menos de 1 salário mínimo (7 dos entrevistados), 6 costumam xingar, e apenas 1 não. Dos que ganham entre 1 e 5 salários mínimos (44 pessoas), 29 xingam e 15 não. Entre 5 e 10 salários (19 pessoas), 7 xingam e 12 não xingam. Quem ganha mais de 10 salários mínimos (6 pessoas), 2 xingam e 4 não xingam. Olhando podemos perceber que quanto maior o

salário, menos as pessoas xingam nos estádios, fato esse que nos leva a crer que realmente as pessoas que recebem menos tendem a extravasarem mais sua agressividade.

Na questão 4, temos como enfoque as opções de lazer dos entrevistados. Como estávamos dentro de um estádio de futebol realizando as entrevistas, a maioria respondeu que o futebol era uma das suas opções de lazer. Mas mesmo assim o resultado surpreende, pois 88% das pessoas entrevistadas citaram o futebol, ou seja, a “esmagadora” maioria procura no futebol pelo lazer. Nesse caso devemos cruzar alguns dados para tornar mais interessante nossa análise. No gráfico 12 podemos ver que dos entrevistados 59% costumam xingar árbitro, jogadores ou outros torcedores. Podemos nos indagar se a maioria desse entrevistados não estariam procurando um pouco de excitação em seu lazer. Essas pessoas podem estar indo aos estádios simplesmente para extravasarem suas emoções e suas decepções em um objeto substituto, como podemos ver na explicação que as pessoas dão para xingarem dentro de um campo de futebol outras pessoas. O torcedor que tem menores salários e menor grau de escolaridade procuram o futebol para descontar no juiz, jogadores ou outros torcedores, toda a pressão que a vida moderna lhe causa. Para RAMOS (1984, p.93) “(...) no estádio de futebol há uma coleção de bodes-expiatórios à disposição, xinga o árbitro, vaia, grita palavrão, vomita toda a sua insatisfação, despejando sua agressividade no futebol, não enfrentando seus reais carrascos, seus patrões, seus governantes, e todos que dele abusam”. Podemos perceber isso e algumas das explicações dadas pelos entrevistados do por que deles xingarem nos estádios:

“- Uma forma de liberar tensões; -Na emoção, perco o controle; -Porque futebol é emoção; -Cultural; -Para extravasar; -Extravasar a raiva; -A emoção toma conta de mim; -Instinto; -Xingar me dá emoção; -Porque me faz bem”.

Como podemos perceber por essas respostas, o futebol é uma espécie de catarse para essas pessoas. Nele o cidadão descarrega todas suas frustrações com a vida, com o salário, e sente-se bem com isso, pronto para encarar mais uma

semana de trabalho. RAMOS (1984, p. 26) nos explica que o futebol era utilizado nos primórdios, como forma de alienar e manter a sociedade operária ocupada nas horas livres. Enquanto os trabalhadores estivessem ocupados, nos campos de futebol, torcendo por seus clubes, não estariam pensando em reivindicar melhores salários, melhores condições de trabalho, ficando a mercê de seus patrões, que usavam o futebol para afastar e manter a cabeça do operário ocupada com coisas de pouca relevância para a vida. Com isso “(...) despolitiza, e desmobiliza a organização da classe trabalhadora (...) conduzindo para uma posição acrítica e passiva diante da realidade” (RAMOS, 1984, p.34). Como podemos perceber pelas respostas dos entrevistados, o futebol continua sendo uma forma de alienação e de descarga emocional. É utilizado por seus aficionados como forma de catarse, pela sensação de bem estar proporcionado por um dia de insultos, xingamentos e agressões a um objeto substituto. Na realidade a intenção não é ofender o árbitro, o policial, o que eles querem é ofender as autoridades em geral, os patrões, mas como não podem fazer isso diretamente, usam um objeto substituto.

No gráfico 6 temos uma questão interessante: por qual motivo você deixou ou deixaria de freqüentar os estádios? A resposta mais votada foi o preço dos ingressos, seguido da violência nos estádios. No gráfico 7 temos uma questão que completa essa. A maioria das pessoas não acha os estádios de futebol locais seguros, mas mesmo assim reclamam do preço dos ingressos na hora de dizer por que deixaram ou deixariam de freqüentar os estádios. Aproveitando ainda a questão, vemos no gráfico 13, que mais de 80% dos entrevistados já presenciaram cenas de violência nos estádios de futebol. Com tanta informação, chegamos a algumas hipóteses a serem levantadas. As pessoas não acham o estádio seguro, já presenciaram cenas de violência, mas reclamam em primeiro lugar do preço dos ingressos (gráfico 25). A sociedade atual está se acostumando com cenas de violência no cotidiano, vemos violência no trânsito, nas ruas, mortes, seqüestros, ocorrendo assim uma banalização, onde as pessoas já não se assustam mais ao verem duas pessoas brigando ou uma notícia de assassinato. Para viver, devemos ter uma espécie de proteção, mas acima de tudo devemos ignorar certas coisas para aproveitarmos o que gostamos, e nesse caso temos o exemplo do futebol. A violência nos estádios não é maior do que vemos nas ruas, mas é preocupante da

mesma maneira. Como podemos perceber pelas respostas, uma pessoa não deixará de ir ao estádio porque lá viu cenas de violência, pois se assim fosse, nunca mais sairíamos de casa. Assim acaba se acostumando, e tenta viver da maneira que é possível. Com isso a violência às vezes passa despercebida, e em alguns casos percebemos que senão é contra você, está tudo bem. Assistimos passíveis, pessoas brigando, preferindo não nos metermos, e agradecemos por não ser conosco. Sendo assim, a violência acaba por não assustar porque ela não é contra você. O preço do ingresso sai do seu bolso e é uma violência direta contra você. Os ingressos de arquibancada, que são hoje os lugares mais populares do estádio, custam 15 reais, e 10 para menores, mulheres e estudantes, mais gastos com “bebidas, pipoca, condução”, uma ida ao estádio sozinho pode às vezes não sair por menos de vinte reais. Se o valor pago correspondesse a um ambiente agradável, ainda assim as pessoas não reclamariam, mas no caso dos estádios de futebol vemos, banheiros sujos, arquibancadas precárias, ou seja, você paga alto pelo desconforto. SERDAN, citado por PIMENTA (1997, p.113), presidente da Mancha Verde, torcida organizada do Palmeiras comenta sobre a violência dos torcedores, e algumas coisas que podem levar a essa violência: “- (...) um detalhe do juiz (...) um detalhe do policiamento. É uma série de detalhezinhos que vai insuflar a torcida e vai criar um clima de guerra. Você chega no estádio e não tem água para beber, não tem banheiro para ir (...) então é uma série de detalhes que faz você sair do sério”.

O clube joga em média, uma vez por semana em seu campo, quatro vezes ao mês, somando temos uma conta de 80 reais mensais para acompanhar seu time em todos os jogos caseiros. Para o padrão que notamos da maioria dos torcedores, que recebem entre 1 e 5 salários mínimos, 80 reais é uma quantia muito elevada, e se a pessoas realmente quiserem acompanhar seu time, sentiram de alguma maneira a falta desse dinheiro. Talvez seja por isso que venceu em reclamações o preço dos ingressos.

Temos no gráfico 7 que a maioria das pessoas não acham os estádios locais seguro. No gráfico 8 temos que 61% dos entrevistados citaram que levariam seus familiares ao estádio. Para compreender melhor esse fenômeno, resolvemos inter-

relacionar os dados explícitos nos gráficos 21 e 22. No cruzamento nada de muito contraditório, pois dos que acham seguro, 85% disseram que levariam familiares. No caso de quem não acha seguro, 56% não levam. Mas temos um dado interessante, pois mesmo não achando seguros, 44% levariam familiares. Pode ser uma contradição, ou apenas uma forma de adequação, pois apesar de não acharem seguros, ainda sim, acreditam que valha a pena correr tal risco.

A questão das torcidas organizadas aparece no gráfico 9. Analisando os 53% de pessoas entrevistadas que acham as Torcidas Organizadas importantes, vemos que para 60% representam a alegria nos estádios (Gráfico 23), sendo quem outros 25% optaram por outro motivo. Mas um caso curioso é que para 15% das pessoas que acham elas importantes, os mesmo tempo associam a imagem delas a violência nos estádios, ou seja, esses 15% acabam por legitimar a violência delas, pois se associam a imagem delas a violência, e ainda assim acham importantes, alguma coisa de contraditória existe. Para corroborar essa informação temos uma afirmação do comentarista futebolístico Osvaldo ROLLA, citado por RAMOS (1984, p.92) onde ele diz: “a maioria dos torcedores vai aos estádios para presenciar a violência e não o futebol”. Fica claro que uma minoria não se importa com a violência, achando que ela faz parte do “pacote” do futebol: jogo, estádio, torcedor, comida ruim, banheiro quebrado, violência. A exigência desses não reside na técnica dos jogadores, na jogadas bem acabadas, nem no gol. “-Ela gravita na possibilidade da fuga da realidade. À medida que ocorrem agressões, os torcedores liberam os seus impulsos violentos” (RAMOS, 1984).

Da mesma forma podemos perceber que no gráfico 13 que 86% dos entrevistados já presenciaram cenas de violência dentro dos estádios. No gráfico 24 vemos que das pessoas que já presenciaram cenas de violência nos estádios 64% das pessoas levariam seus familiares aos estádios. Outra vez voltamos a questão do “se não é comigo não importa”. Vemos violência nas ruas, e mesmo assim não deixamos de andar nelas. Mas quando acontece conosco, procuramos mudar nossa trajetória, fazer um caminho alternativo. Talvez seja esse o caso do futebol, onde vemos as agressões nos estádios, e nos prevenimos para que não aconteça contra

nós. Como no caso das ruas, não deixamos de freqüentar o ambiente dos campos por causa disso, e nesse caso, fazemos caminhos alternativos, como por exemplo sair antes do fim do jogo, não usar camisa de time em dias de jogos para não nos identificarem, estar sempre atento com tudo que nos cerca. Quem sabe quando nos acontecer algo diretamente, deixamos de freqüentar o ambiente dos estádios, mas enquanto isso não ocorre, finjamos que nada acontece.

A questão da ingestão de bebidas alcoólicas aparece nos gráficos 16, 17 e 18. No gráfico 16 vemos que 45% dos entrevistados ingerem bebidas alcoólicas nos estádios, enquanto 55% não. No gráfico 17 vemos que das pessoas que xingam (45%) árbitro, jogadores ou outros torcedores, metade ingere bebidas alcoólicas e a outra metade não. Já no caso dos que não costumam xingar (55%), vemos que 62% não bebem, e 38% ingerem álcool (gráfico 18). Para PIMENTA (1997, p.113) consumir álcool ou usar drogas para assistir jogos de futebol não significa que vão aflorar momentos de violência, significa sim, um complicador a mais na geração da agressividade. Nesse caso a álcool serve como desinibidor de atitudes, como comprovado por TAYLOR e GAMMON em 1975, citados por RODRIGUES (in ELIAS, 1985 p. 225).

## 6 CONCLUSÕES

As respostas às questões levantadas não intencionam ser consideradas definitivas, mas caminham no sentido de mostrar um perfil dos torcedores, que freqüentam os estádios, especificamente os da capital Curitiba, tendo vários enfoques. Para chegarmos a essa projeção final, buscou-se na bibliografia respostas para questões como: agressividade, agressão, violência, fanatismo e paixão, associados ao futebol. Mais especificamente foi procurado, ainda que de maneira superficial pelos primórdios do futebol no Brasil, a paixão do povo brasileiro por esse esporte, o surgimento das torcidas organizadas e a violência nos estádios de futebol.

Podemos afirmar que o futebol quando chegou no Brasil, era praticado pela elite burguesa, e a classe operária somente teve acesso ao futebol anos mais tarde. O futebol e os esportes em geral eram usados pelas classes dominantes como uma forma de manterem os operários ocupados nos seus momentos de lazer (RAMOS 1984, p. 26), assim sendo, ocupados praticando esportes, não teriam tempo para se organizarem para reivindicar melhores salários.

O futebol foi se tornando a paixão do povo brasileiro, logo em seus primeiros anos de prática no país. Já nos ano de 1923, FILHO (1994, p.55) escreve que já houvera briga entre torcedores do Vasco da Gama e do Flamengo. No ano de 1942 surge a “Charanga” do Flamengo, e esse foi o primórdio das Torcidas Organizadas atuais. A primeira Torcida Organizada, nos moldes atuais, a surgir foi a Gaviões da Fiel no ano de 1969. Em seguida surgia a torcida Independente do São Paulo, 1972.

A primeira torcida organizada no estado do Paraná chamava-se MUC (Movimento Unido Coritibano), que surgiu no ano de 1971. A maior Organizada do Curitiba em atividade é a Império Alvi-verde, que surgiu no ano de 1977. A primeira Organizada do Atlético Paranaense chamava-se ETA (esquadrão da torcida atleticana). No dia 24 de outubro de 1977 surge a maior torcida do Atlético, Os Fanáticos. A partir de 1988 a Império resolveu que iria dar um basta na hegemonia dos Fanáticos (torcida organizada do Atlético Paranaense), e para isso adota a filosofia que tudo se resolve na pancadaria (FREITAS et. al., 2001, p.274).

A violência no mundo também é grande, e países como Inglaterra, Turquia e Argentina tiveram de tomar atitudes drásticas pra conter o avanço dos atos de

vandalismo entre torcedores. Na Europa existe ainda o fato do racismo, que por sinal vem aumentando de maneira significativa nos últimos anos (BUFORD, 1992).

Nos torcedores da cidade de Curitiba não notamos atos de racismo, apesar de que na cidade de Prudentópolis, interior do Paraná, houve um caso onde torcedores hostilizavam atletas negros atirando bananas em seus carros.

Já no âmbito da pesquisa, pudemos concluir que o futebol é uma forma de lazer da grande maioria das pessoas que freqüentam os estádios de futebol na cidade de Curitiba. A procura por emoção é um dos grandes motivos que levam as pessoas a irem aos estádios. Essa emoção pode ser tanto em um gol, um drible, como também uma manifestação agressiva, através de um xingamento. Assim sendo, o futebol é uma espécie de catarse, onde o torcedor descarrega suas emoções em troca de momentos de bem estar e satisfação, mesmo que essa satisfação se de depois de um jogo todo de xingamentos. Dessa forma a pessoa se torna alienada, necessitando do futebol para extravasar essa emoção acumulada seja no trabalho, nas ruas, em casa, baixos salários, baixa escolaridade.

Pudemos constatar que quanto menor o grau de remuneração de uma pessoa mais agressiva ela se torna, xingando mais do que os com salários mais elevados. Quem recebe menores salários e tem baixo grau de escolaridade, deixou de freqüentar os estádios, havendo assim uma elitização das arquibancadas, lugar mais popular de um estádio de futebol.

Outro resultado da pesquisa nos leva a crer que, quanto mais idade alguém tem menos se manifesta agressivamente nos estádios de futebol, ficando assim essa prática maior e mais visível nos mais jovens.

Quanto às pessoas que freqüentam os estádios, a maioria reclama do preço dos ingressos como fator de levou ou levaria ela a deixar de freqüentar o mesmo, ficando a violência em segundo lugar. Essa questão nos leva a crer que ocorreu uma banalização da violência e conseqüentemente isso não assusta tanto as pessoas que freqüentam os estádios. O preço dos ingressos são uma violência direta ao bolso do torcedor, e faz com isso que haja uma reclamação maior do preço dos ingressos do que a violência propriamente dita.

Das pessoas que acham o estádio seguro, 80% levam seus familiares, e dos que não acham seguro 56% não leva. Nesse caso vemos que das pessoas que não acham seguro 44% levam seus familiares, o que nos levanta a hipótese de que

houve uma adequação das pessoas, pois, mesmo não sendo seguro levam os parentes. Seguindo nessa linha de raciocínio, concluímos que 64% das pessoas que já presenciaram cenas de violência nos estádios levam seus familiares. Mesmo presenciando, levam seus familiares, assumindo assim um risco. Mas nesse caso a de se entender que a violência esta em toda nossa sociedade, e se fosse o caso de deixarmos de freqüentar os lugares onde presenciamos cenas de violência, deixaríamos de sair às ruas, andar de ônibus, de ir a parques ou sairmos à noite. Ocorre assim uma adequação, pois não tem como deixarem de andar de ônibus, de sair as ruas, indo assim com medo, mas continuam indo.

No caso específico do álcool, concluímos através da pesquisa que ele não torna as pessoas que a ingerem mais agressivas. Das pessoas entrevistadas que xingam nos estádios, metade ingere e a outra metade não ingere. Já no caso das pessoas que não xingam, podemos perceber que quem não ingere xinga menos. Isso nos levanta a hipótese, sustentada por PIMENTA (1997, p.113) de que o álcool não torna a pessoa mais violenta, mas um complicador na geração de agressividade.

Das pessoas que acham importante as Torcidas Organizadas, a grande maioria associa a sua imagem a de alegria nos estádios, mas 15% associam-nas a violência. Nesse caso específico ocorre uma legitimação da violência por parte desses torcedores, pois se acham importante, e associam-nas a violência, levantamos a hipóteses de que estão achando importante a violência.

Para aprofundarmos o tema, sugiro um trabalho específico voltado para as Torcidas Organizadas, pois nas pesquisas desse trabalho eles foram minoria. Esse tipo de pesquisa visa conhecer e a partir dos dados traçar um plano para prevenção e alerta sobre violência nos estádios. O problema é grande, mas infelizmente nesse trabalho ele não foi aprofundado, por isso sugiro que o trabalho voltado especificamente para as torcidas organizadas seja feito com apoio da Federação Paranaense de Futebol, que teria assim uma forma de conter a violência nos estádios da capital e traçar campanhas de prevenção, com apoio da mídia e dos clubes. Um cruzamento de dados entre os torcedores desse trabalho com os de Torcidas Organizadas seria interessante para percebermos onde eles são iguais e onde diferem, a maneira de agir, e a visão que tem do futebol e das atitudes que o cercam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana M. B., FURTADO, Odair, TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. 12<sup>a</sup> edição. Guarulhos: Ed. Saraiva, 1999.

BUFORD, Bill. **Entre os vândalos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ELIAS, Norbert. DUNNING Eric. **Deporte y ocio en el proceso de la civilizacion**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1992.

ELIAS, Norbert. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difusão Editorial, 1985.

FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Forno, 1994.

FONTOURA, Amaral. **Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Aurora, 1963.

FREITAS, Miguel A., NETTO, Alfredo E.D., MOSKO, José C., SOUZA, Vinicius M. de.. **Torcidas de futebol: (Des) Organizadas X (Des) Civilizadas**. In: VI Simpósio Internacional Processo Civilizador. Assis: Unesp, 2001.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas**. Volumen II. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1968.

LAKATOS, Eva M. MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MEGARGEE, Edwin I. HOKANSON, Jack E. **A dinâmica da agressão: análise de indivíduo, grupos e nações**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1976.

MOSE, Gabriel. **A Agressão**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

ORLETTI, Carlos. As cores da Roma. **Placar**. Edição 1178.

PIMENTA, Carlos A.M. **Torcidas Organizadas de futebol – violência e auto-afirmação – aspectos da construção das novas relações sociais**. Taubaté: Vogal Editora, 1997.

RAMOS, Roberto. **Futebol: Ideologia do poder**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1984.

SINCHES, Luis Recaséns. **Tratado de Sociologia**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1968.

SOBOTA, J. César. Um alerta geral a nossa galera. **Os Fanáticos**. Edição 1, 2000.

SUSSEKIND, Hélio C. **Futebol em dois tempos**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará Prefeitura, 1996.

TARNOWSKI, Júlio. Arena de gladiadores. **Revista Placar**. Edição 1174.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Transgressões e violência entre torcedores de futebol**. In: Revista USP. São Paulo, USP, nº22, junho/julho/agosto 94.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de Documentos Científicos**. Curitiba: Ed.UFPR, 2000. V.2: Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de Documentos Científicos**. Curitiba: Ed.UFPR, 2000. V.6: Referências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES. **Normas para apresentação de Documentos Científicos**. Curitiba: Ed.UFPR, 2000. V.8: Redação e Editoração.

VARGAS, Ângelo Luiz. **Desporto, fenômeno social**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

VIEIRA, Sônia. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

O objetivo deste questionário é: através de um trabalho acadêmico, traçar um perfil sócio-cultural dos torcedores de futebol da cidade de Curitiba. Quem respondê-lo pode sentir-se à vontade, pois, seus dados pessoais serão mantidos em sigilo, ficando o interesse voltado apenas para suas respostas. São perguntas com respostas exatas, onde cada um deverá escolher a resposta que mais se assemelha a sua realidade. São respostas individuais, não havendo uma resposta correta ou esperada. Agradecemos a sua colaboração!

- 1- Idade: \_\_\_anos
- 2- Quanto a seu grau de escolaridade:  
 1º Grau             Incompleto  
 2º Grau             Completo  
 3º Grau
- 3- Profissão: \_\_\_\_\_
- 4- Grau de remuneração em salários mínimos:  
a) Menos de 1 salário mínimo  
b) 1 a 5 salários mínimos  
c) 5 a 10 salários mínimos  
d) mais de 10 salários mínimos
- 5- Quais são suas opções de lazer: \_\_\_\_\_
- 6- Bairro onde mora: \_\_\_\_\_
- 7- Para qual clube você torce?  
 Atlético-PR  
 Coritiba  
 Paraná Clube  
 Outro
- 8- Você costuma freqüentar os estádios?  
a) sempre  
b) quando possível  
c) nunca
- 9- Por qual destes motivos você deixaria (ou deixou) de freqüentar os estádios.  
a) Preço dos ingressos  
b) Violência nos estádios  
c) Desorganização no futebol brasileiro  
d) Outro motivo

- 10-** *Você acredita que os estádios de futebol são locais seguros?*
- a) sim
  - b) não
- 11-** *Você levaria sua esposa/namorada ou filhos a um estádio de futebol?*
- a) sim
  - b) não
- 12-** *Qual sua opinião sobre as Torcidas Organizadas. Explique.*
- a) são importantes
  - b) não me importo Por quê? \_\_\_\_\_
  - c) deveriam acabar
- 13-** *Dos itens abaixo qual você associaria às Torcidas Organizadas?*
- a) Alegria nos estádios
  - b) Grupo de torcedores reunidos para torcer por um clube
  - c) Sinônimo de violência
  - d) outro motivo: \_\_\_\_\_
- 14-** *Você pertence a alguma torcida organizada?*
- a) sim
  - b) não
- 15-** *Você costuma xingar árbitro, jogadores ou outros torcedores, quando está em um estádio?*
- a) sim
  - b) não
- 16-** *Você já presenciou cenas de violência em estádios de futebol?*
- a) sim
  - b) não
- 17-** *Você já participou de algum tipo de agressão a bens públicos (terminais, ônibus, o próprio estádio, etc...) em decorrência de um jogo de futebol?*
- a) sim
  - b) não
- 18-** *Você já agrediu fisicamente outro torcedor onde o motivo foi seu time?*
- a) sim
  - b) não
- 19-** *Você ingere bebidas alcoólicas dentro ou nos arredores dos estádios durante um jogo?*
- a) sim
  - b) não